

Diversão & Arte

ESCUTAR PARA aprender

ENCONTRO REÚNE MESTRES DE TRADIÇÕES POPULARES DE TODO O BRASIL PARA DISCUTIR FORMAS DE TRANSMISSÃO DE SABERES E DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DAS CULTURAS REGIONAIS

Mestre Manuel Salustiano, do maracatu rural

Mestre Dina, vaqueira do Ceará

Capitão Benedito, do DF

» Programação

AMANHÃ

9H ÀS 10H30

Conversas Encantadoras — Culturas Populares, Educação e Política no Brasil: Tecnologias sociais e ferramentas de atuação na conjuntura política atual
Convidados: Mestra Janja (BA) e Tião Soares (MinC) Mediação: Anderson Formiga (Ibranova-DF)

10H45 ÀS 12H15

Roda de Prosas — Culturas populares e educação - programas e leis de reconhecimento de fazeres de mestras
Convidados: Mestra Ana Paula (AL), João Lemos (AL), Mariangela Ferreira Andrade (MinC) e Fabiano Piúba (MinC). Mediação: Gabi Monteiro (PE/DF)

14H ÀS 15H

Oficina de Brincadeiras Populares — Com Daraína Pregnoatto (GO)

15H ÀS 18H30

Roda de Prosas — Levantamento de ideias e propostas para políticas públicas nas áreas das culturas populares e educação
Convidados: Capitão Benedito (DF), Rainha Ginga Preta (RS), Mestra Laine (SP) e Mestre Paulão Kikongo (RJ), Martinha do Coco (DF)

19H

Roda de Capoeira — Grupo Nzinga de Capoeira Angola (DF)

21H

Apresentação Musical
Batucada Tamarindo (SP)

SÁBADO

9H ÀS 10H30

Conversas Encantadoras — Ancestralidade em Movimento
Convidados: Taata Mutá Imê (BA), Tamatatiua Freire (DF) e Rainha Ginga Preta (RS)
Mediação: Danielle Freitas (DF)

10H45 ÀS 12H15

Roda de Prosas — Culturas Populares e Educação: Experiências de educação tradicional nas comunidades e nas escolas
Convidados: Mestra Claudete (PA), Mestre Poloca (BA), Manoelzinho Salustiano (PE), José Jorge de Carvalho (INCT e UnB).
Mediação: Joana Corrêa (RJ)

14H ÀS 15H

Oficina de Brincadeiras Populares — Com Daraína Pregnoatto (GO)

15 ÀS 18H30

Roda de Prosas — Levantamento de ideias e propostas para políticas públicas nas áreas das culturas populares e educação
Convidados: Mestra Claudete (PA), Mestre Dodó (CE), Mestra Dina (CE), Chico Simões (DF) e Fernanda Machado (DF)

21H

Apresentação Musical
Sambadeiras de Roda (DF) convida Chica do Pandeiro (BA)

DOMINGO

9H ÀS 12H15

Roda de Prosas Final — Falas finais das mestras e mestres convidados(as) — Roda de encaminhamento das propostas construídas
Aprovação da Carta das Diversidades das Tradições



Divulgação



Divulgação



Fabiana Reis

» NAHIMA MACIEL

Dina é vaqueira no Ceará e faz aboio, um canto típico para conduzir o gado para as pastagens ou para o curral. Manoelzinho é filho de Salustiano, nasceu e cresceu no terreiro de maracatu, em Recife. Capitão Benedito é do Distrito Federal e faz parte de uma irmandade existente há mais de 200 anos e Márcio Caires foi para dentro das salas de aula de Lençóis (BA) para ensinar a cultura popular diretamente para as crianças. Eles e outros mestres de todas as regiões brasileiras participam, a partir de hoje e até domingo, do evento Mestres do Brasil — I Encontro de Mestras e Mestres das Culturas Populares, que ocupa o Eixo Cultural Ibero-americano (antiga Funarte). A abertura será hoje, às 20h, no Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul), com uma apresentação do Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro com o convidado Mestre João Paulo (PE).

O encontro é aberto ao público, tem entrada franca e está organizado em torno de uma programação que inclui rodas de conversas, debates, oficinas e apresentações de 15 mestres de cultura popular atuantes de Norte a Sul do Brasil. "A gente trouxe mestres de todas as regiões, muitos com mais de 70 anos, com décadas de trajetória nessas brincadeiras populares e nas culturas tradicionais", avisa Anderson Formiga, idealizador do evento. "O que a gente tentou fazer foi mudar um pouco o foco da coisa artística, o enfoque na parte musical ou nas outras áreas e linguagens artísticas e dar um enfoque para a educação: como esses mestres vêm trabalhando o ensino durante essas décadas."

A ideia é focar as rodas de conversa, sobretudo, na maneira como a interação com a comunidade é importante para a preservação dos saberes populares. O aprendizado técnico — como tocar um tambor ou aprender a executar determinado passo de frevo — é essencial, mas não se chega a esse ponto se não houver antes o aprendizado sobre a vivência na comunidade. "É preciso escutar os mais velhos, escutar os mais novos e, ao mesmo tempo, aprender em grupo. Os mestres são

quem guiam e transformam. Você não faz nada de cultura popular sozinho, os fazeres em grupo são sempre aprendidos na comunidade e durante as festas, os bastidores, as preparações, os ensaios", explica Formiga, que teve o primeiro contato com a cultura popular por meio da capoeira e, a partir daí, embrenhou-se cada vez mais graças à convivência com a comunidade. "A gente quer olhar para essas poéticas desses mestres e ver como é o processo. Quando a gente chega e vê a apresentação, a gente vê o bem cultural ou o produto acabado. Mas aqui nos interessa mais olhar para o processo, não só do ponto de vista da estética, da poesia, mas do ponto de vista da comunidade."

Manoelzinho Salustiano, 54 anos, é mestre de Maracatu Rural e dá aulas na Casa da Rabeca, em Olinda. Especialista em bordado de estandarte e filho do famoso Salustiano, tocador de rabeça e fundador do maracatu rural Piaba de Ouro, que inspirou movimentos como o Manguebeat, Manoelzinho quer aproveitar o encontro para falar sobre a importância da escuta no aprendizado dos saberes populares. "Tenho pensado muito nessa coisa da troca de saberes, quero falar para as pessoas sobre nossa forma de ensinar nos terreiros, sobre esse repasse oral, essa disciplina de respeitar os mais velhos", avisa. "A gente não aprende no terreiro lendo livro, aprende escutando. Tem que ter essa calma de prestar atenção para aprender. Daí a gente aprende as histórias e a arte."

Além de Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro, também participam do encontro alguns mestres de Brasília, como Chico Simões, Martinha de Coco, Fernanda Machado, filha do mestre Bimba, que sistematizou a capoeira regional, e Tamá Freire, filha do seu Teodoro. Para Chico, fundador do Mamulengo presepada, o encontro é importante para propor

direções para políticas públicas para a área e para pensar em formas de transmissão sólidas diante das novas tecnologias. "Nas tradições das culturas populares, o aprendizado se dava pela convivência durante longo tempo", lembra Chico. "Mas, recentemente, com o advento dos meios de comunicação, internet e da urbanização das cidades no sentido de que mudaram as relações sociais, essa transmissão pela oralidade, pela convivência está completamente inviável, é raro uma situação em que ainda se mantém esse tipo de transmissão do conhecimento."

O desafio agora, Chico aponta, é manter as tradições vivas sem deixar de lado a dinâmica de repassar os conhecimentos. E não deixar que se transformem em folclore. "A gente corre o risco de folclorizar", repara o bonequeiro. "Se pegarmos as tradições e mantermos como são, se ficarmos repetindo, vamos folclorizar e isso significa que estamos engessando, tirando a porosidade que essas manifestações têm para poder repetir todo ano igual. Isso é folclore. Cultura popular é outra coisa, é dinâmica, viva, se transforma, não se repete. Ela vai se alterando durante um tempo. Nosso desafio é como manter a estrutura fundamental de uma tradição sem engessá-la, sem torná-la objeto de museu ou curiosidade."



A gente trouxe mestres de todas as regiões, muitos com mais de 70 anos, com décadas de trajetória nessas brincadeiras populares e nas culturas tradicionais"

Anderson Formiga,
idealizador do evento

MESTRES DO BRASIL - I ENCONTRO DE MESTRAS E MESTRES DAS CULTURAS POPULARES

Com participação de Mestra Janja (BA), Mestre Paulão Kikongo (RJ), Marcia Rollemberg (MinC), Cleber Santos Vieira (MEC), Cláudio Abrantes (Secec-DF), Leandro Grass (Iphan), Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro (DF), Mestre João Paulo (PE) contramestre Felipe Guima (DF). Abertura hoje, às 20h, no Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul). Programação segue até domingo no Eixo Cultural Ibero-americano (antiga Funarte).
Entrada: Franca